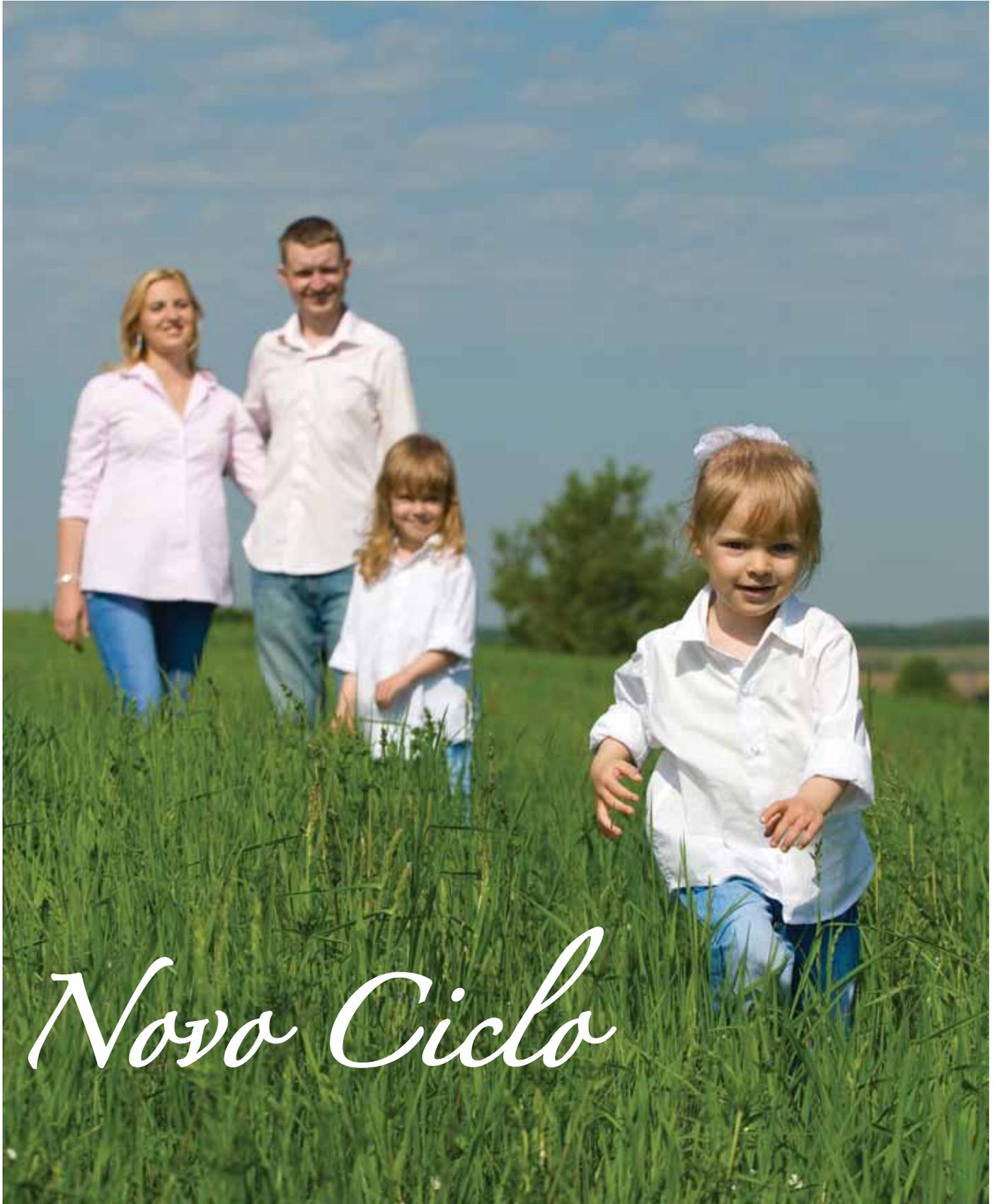


# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Dezembro 2012  
Nº 449

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



*Nova Cicla*



*Em Cristo, fulge sempre a humildade celeste, pela qual aprendemos que, quanto mais poder, mais amplo o trilho augusto aberto às nossas almas para que nos façamos, não apenas humildes pelos padrões da Terra, mas humildes enfim pelos padrões de Deus. André Luiz em Antologia de Natal*

O TREVO | Dezembro de 2012 | Ano XXXX

**Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.**

**Diretor-geral da Aliança:** Eduardo Miyashiro

**Jornalistas responsáveis:** Bárbara Blas, Bárbara Paludeti e Rachel Añón

**Projeto Gráfico – Editoração:** Thais Helena Franco

**Conselho Editorial:** Azamar B. Trindade, Carlos Henrique, Catarina de Santa Bárbara, Daniel Boari, Denis Ortiz, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Flavio Darin, Geraldo Costa e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Kauê Lima, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Rachel Añón, Rejane Pétrokas, Renata Pires, Sandra Pizarro, Wanderley Emídio Gomes e Walter Basso.

**Colaboradores fixos:** Miriam Gomes – **nesta edição:** regional Ribeirão-Preto

**Foto (capa):** Shutterstock

**Redação:** rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP  
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

**Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 0800 110 164

[www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)

 [trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)

 [twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)

 [facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)

 Aliança Espírita Evangélica

 [youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

# SUMÁRIO

**4** RELEMBRANDO ARMOND  
FREI SIMÃO DE SANTARÉM

**HÁ 30 ANOS**  
"E SÓ ENTÃO VIRA O FIM"

**5** ESCOLA DE APRENDIZES  
FRATERNIDADE EM  
NOSSAS VIDAS

**6** CAPA  
EVOCAÇÃO DO NATAL

**8** ESPECIAL  
A MÁGICA TERAPIA DO NATAL

**9** ESPECIAL  
FINAL DE ANO

**10** PÁGINA  
DOS APRENDIZES

**MISSÃO DA ALIANÇA**

*Efetivar o ideal  
de Vivência  
do Espiritismo  
Religioso por meio  
de programas de  
trabalho, estudo e  
fraternidade para o  
Bem da Humanidade.*



O resultado duradouro do amor fraternal é a empatia. Por isso, um irmão sente o que o outro sente

# AMORES DIVERSOS

Sentimentos são totalmente diferentes de pensamentos. Talvez as únicas características que têm em comum sejam o fato de ambos serem imateriais e internos. Daí vem a extrema dificuldade de expressar sentimentos em palavras. Estas parecem nunca ser suficientes para descrevê-los com precisão. Pelo menos no estágio evolutivo em que nos situamos.

O amor escapa a definições, e as situações em que o experimentamos são tão variadas que aumentam o desafio de colocá-lo em palavras. A poesia tem melhor efeito para tanto, mas apenas porque ela própria provoca outras emoções que modificam nosso estado íntimo.

Há muitos tipos de amor. Intimamente, sabemos que o amor que se sente pelos pais é diferente do que sentimos pelo cônjuge, pelos filhos ou pelos irmãos. E ainda assim sabemos que tudo isso é amor... E passamos a adjetivar o amor: amor materno, amor filial, amor fraternal, amor conjugal, etc.

O amor fraternal é diferente dos outros amores porque é um sentimento que se desenvolve com a experiência de crescer juntos. As conquistas dessa fase – aprender a andar, a falar, a correr, a brincar – são vividas junto com os irmãos ou com outras crianças que, na prática, tornam-se nossos irmãos.

O resultado duradouro do amor fraternal é a empatia. Por isso, um irmão sente o que o outro sente. E é também por isso que, nos casos mais graves, a reencarnação de adversários na condição de irmãos tem a capacidade de unir e redimir, superando aversões e barreiras seculares.

Às vezes, já adultos, responsáveis por nossas famílias, recebemos uma ligação de um irmão distante, falando de uma alegria ou de uma dor. E sentimos o que ele sente. Como se fosse conosco.

A fraternidade universal é um conceito que nós sabemos, mas é um sentimento que ainda não sentimos. Sabemos que, se há um Pai Criador de tudo, então por ele somos irmãos. Porém, com raras exceções, ainda reservamos o sentir-se irmão apenas para aqueles com quem nós crescemos durante a infância.

O Natal induz o sentimento generalizado de fraternidade. Ou amor fraterno. Amor entre irmãos. Natal revive o nascimento do melhor irmão que já viveu entre nós. Aquele que sentia a cada um de nós como seu irmão.

Sua lição maior de nos amarmos como ele nos amou implica em aprender a sentir o que o outro sente. A conquista do amor fraternal é resultado do crescer juntos. Precisamos nos unir para vencer desafios, desenvolver a empatia e crescer juntos. Assim, além de sabermos que somos irmãos, sentiremos essa verdade. Interna e imaterial.

O Natal representa o esforço imensurável de um irmão que veio viver lado a lado com irmãos que são muito mais atrasados. Nós não o reconhecemos como irmão. Nós o condenamos. Depois, arrependidos, nós o endeusamos. Quando aprendermos a crescer juntos, nós o sentiremos, em espírito e verdade, como irmão.

*Eduardo é do Centro Espírita Caminho da Redenção e  
Diretor geral da Aliança*

# FREI SIMÃO DE SANTARÉM

*Eu vos saúdo, exclamou o Mestre ressurgido das sombras do túmulo para a luz do dia, dirigindo-se à Madalena e à outra Maria que o foram procurar na sepultura. Eu vos saúdo, diz Ele ainda aos que, por sua vez, ressurgem das sombras tumulares dos vícios e das paixões, para a luz radiosa da virtude e da fraternidade. Simão\**

Como transcrevemos, em obras publicadas pela Aliança, mensagens assinadas por Frei Simão, e havendo interrogações a respeito, publicamos neste número alguns dados pessoais de identificação desse notável e inspirado instrutor, transmitidas por “um amigo do espaço”.

Frei Simão escreveu as mais belas páginas de aceitação de uma vida truncada pelos meios mais certos de derrubar um trabalhador do Cristo: inveja e ambição de seus opositores.

Moço ainda, cheio de fé e de novas ideias, chegou a Santarém para lecionar na Universidade dos capuchinhos, que começava a despontar como a mais avançada da época.

Os nobres da Corte mandavam para lá seus filhos, para se abeberarem na fonte mais pura que havia naquela época e para ilustrarem suas mentes.

Porém, conseguindo esse cargo, Frei Simão começou a lecionar segundo seu entendimento, com destemor; coisas novas que a muita gente deixava espantada. Como tudo que é novo é combatido, viu-se ele logo às voltas com opositores que lhe faziam tremenda campanha pessoal, acusando-o de herético.

Formaram-se logo dois partidos, sem que ele tivesse parte alguma nisso. Classes foram divididas, mestres separados de seus alunos e alguns até mesmo desterrados. Mas, Frei Simão ficou inabalável nas suas ideias e não havia ninguém

que fizesse frente à sua inteligência e à sua bondade. Começou também a ser olhado pelos seus próprios adeptos com desconfiança e a inveja e o ódio foi corroendo o coração de uns, e a cobiça enchendo a cabeça de outros.

Um dia viu-se cercado e levado imediatamente a uma masmorra e lá permaneceu jogado e esquecido anos a fio até que um discípulo seu chegou ao poder e tentou libertá-lo, mas ele já havia perdido a saúde e mal conseguia sair da prisão, morrendo em seguida, aos 45 anos, deixando como ensinamento maior a sua humildade e, como exemplo, sua vida de luta irreduzível para que as verdades maiores e mais legítimas fossem disseminadas e conhecidas, destruindo mitos e rituais que incrivelmente até nossos dias sobrevivem.

*O Trevo nº 72 – Fevereiro/1980*

*\* A frase que abre a coluna é de autoria do Frei Simão e foi retirada da edição nº 44 – Outubro/1977*

## “E SÓ ENTÃO VIRÁ O FIM”

Correm céleres os milênios, desde o início da criação. E aproximam-se rapidamente o que alguns chamam de “fim dos tempos”, outros de “juízo final”.

Não há fim dos tempos, pois temos o tesouro da eternidade a desdobrar-se diante de nós; não há juízo final, pois o Criador, sumamente compassivo, renova constantemente nossas oportunidades de redenção.

O que há é uma situação que se vai tornando insustentável na economia espiritual do Universo, em que um dos seus membros – a Terra – prossegue recebendo vibrações benéficas, mensagens esclarecedoras e o sacrifício de incontáveis peregrinos do Senhor, sem se elevar no conceito dos mundos.

E é tempo que ela se eleve, pois se vai esgotando a cota de auxílio que lhe cabia receber.

E a Terra se há de elevar, compulsoriamente que seja, pois o Mestre Jesus não

fracassou em sua missão redentora: o fracasso é da humanidade terrena.

Dar-se-á doloroso expurgo para melhoria das condições espirituais do planeta e para que o Bem já não seja perseguido e não se tenha que ocultar. Jesus Cristo vencerá, pois é Ele o mais legítimo mensageiro do amor e da sabedoria sublimados.

*Bezerra – O Trevo nº 6 – Junho e Julho/1974*

# FRATERNIDADE EM NOSSAS VIDAS

Jorge Luiz Azevedo

**S**er fraterno é ser irmão. É nosso dever e também um direito, pois “todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”, como está escrito na Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Ser fraterno é buscar uma vida social plena em igualdade e dignidade, respeitando e auxiliando ao próximo e a si mesmo. Buscar ser fraterno é estabelecer a verdadeira atitude de afeto, carinho e união com o próximo a mesma atitude que deveríamos ter em casa com nossos irmãos e irmãs.

Esta irmandade carregada de afeto sincero e união identifica os verdadeiros cristãos, como disse o apóstolo Pedro. Mas por que será que não agimos assim?

Durante o ano, devido às exigências da vida moderna, esquecemo-nos de treinar este afeto em nossas atitudes não estabelecendo vínculos de fraternidade em casa, no trabalho, na escola, entre amigos ou com desconhecidos ao nosso convívio.

A falta desta atitude diária endurece nossos corações, esfria relacionamentos, promove o distanciamento humano, o individualismo exacerbado, o orgulho cego e a atitude evasiva com nossos irmãos. Da mesma forma o nosso próximo estará exercendo o mesmo comportamento, reflexo do nosso para com ele. E, muitas vezes, os criticamos sem examinar nosso caráter, atitude e pensamentos.

Aí vem o grande questionamento: o que posso eu fazer para melhorar este estado de animosidade, de desconfiança, de medo em abrir meu afeto sincero, respeito e consciência ao próximo e comigo?

A resposta é simples: dê o primeiro passo, faça sua parte, estenda a mão, converse, seja bom.

Se o próximo não agir com a mesma retribuição, não cabe a você julgar, simplesmente respeite. Ele terá seu momento oportuno de repetir o seu grande gesto de amor fraterno em algum momento. O importante é que você esteja imbuído deste espírito digno, de plenitude íntima, amoroso e pacificador, impulsionador da benevolência, de consciência elevada, de harmonia humana e geradora de progresso.

Fraternidade é o pleno exercício do amor promovendo a união de todos, gerando sentimentos positivos e construtivos.

Lembremo-nos de que a fraternidade é intrínseca ao nosso Espírito, pois Deus nos criou irmãos, iguais, dignos de seu amor e misericórdia dentro de leis universais que nos guiam.

Esta dignidade igualitária da fraternidade quando consciente em nós com relação ao universo que nos envolve, promove as bem-aventuranças em nossos

gestos, e fica mais fácil exercer a caridade e solidariedade com o próximo, começando em casa e se estendendo à sociedade.

Nesta época de Natal, de tantas alegrias, na qual nossos corações se abrem com mais facilidade à caridade e à solidariedade, vamos pensar em sermos fraternos antes de tudo, de acolher, de cuidar, de sorrir, de abraçar, de felicitar, de doar, de andar juntos, de ouvir, de ajudar, de estender a mão, de amar, e de dizer algumas palavras de carinho e respeito ao próximo.

Lembremo-nos que muitos de nossos irmãos estarão solitários na noite de Natal, que muitos estarão entregues ao vício pela falta de amor, que muitas crianças olharão para as casas em festa pedindo um simples pão, que muitos não terão a saúde necessária para retribuir um abraço de felicidade e que muitos pais chorarão em silêncio por não poder ofertar à família a dignidade da felicidade humana à mesa.

É Natal, aniversário de nascimento de Jesus, nosso amado Mestre. Façamos deste período o início de nosso renascimento íntimo, deixemos o amor impregnar nossas palavras e ações, nossa mente e coração e exercer efetivamente a fraternidade como o presente a nós mesmos e ao próximo melhorando nossas vidas e o nosso mundo com atitudes de amor fraterno.

*Jorge é da equipe do Paulo de Tarso e do CEAE Perdizes Regional SP Centro*

Fraternidade é o pleno exercício do amor promovendo a união de todos, gerando sentimentos positivos e construtivos

# Evocação do Natal

*O maior de todos os conquistadores, na face da Terra, conhecia, de antemão, as dificuldades do campo em que lhe cabia operar.*

*Estava certo de que entre as criaturas humanas não encontraria lugar para nascer, à vista do egoísmo que lhes trancava os corações; no entanto, buscou-as, espontâneo, asilando-se no casebre dos animais.*

*Sabia que os doutores da Lei ouvi-lo-iam indiferentes, com respeito aos ensinamentos da vida eterna de que se fazia portador; contudo, entregou-lhes, confiante, a Divina Palavra.*

*Não desconhecia que contava simplesmente com homens frágeis e iletrados para a divulgação dos princípios redentores que lhe vibravam na plataforma sublime, e abraçou-os, tais quais eram.*

*Reconhecia que as tribunas da glória cultural de seu tempo se lhe mantinham cerradas, mas transmitiu as boas novas do Reino da Luz à multidão dos necessitados, inscrevendo-as na alma do povo.*

*Não ignorava que o mal lhe agrediria as mãos generosas pelo bem que espalhava; entretanto, não deixou de suportar a ingratidão e a crueldade, com brandura e entendimento.*

*Permanecia convicto de que as noções de verdade e amor que veiculava levantariam contra ele as matilhas da perseguição e do ódio; todavia, não desertou do apostolado, aceitando, sem queixa, o suplício da cruz com que lhe sufocavam a voz.*

*É por isso que o Natal não é apenas a promessa da fraternidade e da paz que se renova alegremente, entre os homens, mas, acima de tudo, é a reiterada mensagem do Cristo que nos induz a servir sempre, compreendendo que o mundo pode mostrar deficiências e imperfeições, trevas e chagas, mas que é nosso dever amá-lo e ajudá-lo mesmo assim.*

Emmanuel





# A MÁGICA TERAPIA DO NATAL

Salomão A. Chaib

Sem uma  
boa retaguarda  
não se vence  
qualquer guerra

Chegamos ao Natal. Nossos corações diminuem seus batimentos, amolece o ritmo da vida, regressamos ao lar, ao calor dos amigos. O homem volta a se humanizar, a não se envergonhar de ser todo sentimental.

Este ciclo que se repete todos os anos é de considerável importância para a saúde e a mente. Por alguns momentos esquecemos lutas, desavenças, diferenças, ódio, inveja e tantos outros impulsos negativos que envenenam a alma e corroem o arcabouço físico. Como guerreiros de outrora, que em plena batalha paravam, cessavam de combater, para recolher e reverenciar seus mortos e, após esse interregno, voltavam ao louco morticínio. Não há nenhuma terapêutica, religião, força terrena ou extraterrena capaz de trazer ao espírito perturbado, angustiado, ao tenso e ao neurótico, equilíbrio igual ao proporcionado pelo amor daqueles que o cercam, dos que pertencem ao seu círculo familiar.

Sem uma boa retaguarda não se vence qualquer guerra. A família é a retaguarda inexpugnável dos que enfrentam a luta pela vida. Pode-se ter ou não sucesso, errar, perder, adoecer, sofrer perseguições e violências, mas a tudo o espírito resiste se, de volta ao lar, receber o bálsamo daquele olhar puro e desprendido, da compreensão da aceitação plena de suas ações. Pais, esposa, marido, filhos, netos, parentes e amigos são os contrafortes indestrutíveis contra os quais resultam inúteis todas as arremetidas do mundo lá fora. Carinho, ternura, respeito devem ser-lhes dedicados. Da legião de tristes pacientes que desfilam pelos consultórios, na esperança de encontrar em remédio alívio para seus males, em quase todos há ruptura de sentimentos básicos, decepção, amargura, advindos da indiferença, grosseira, deslealdade e crueldade dos entes mais queridos.

Por isso, o Natal – mais que um sublime símbolo de renascimento – é uma força irresistível que brota da necessidade íntima, desesperada do indivíduo de retornar ao aconchego do lar, ao tempo de criança, quando, de olhos brilhantes e ansiosos, circulava emocionado em torno da árvore carregada de presentes. É quando nossa casa se transforma, por assim dizer, numa imensa ilha da fantasia, onde, repousados, relaxados, expomos nossa alegria desinibida.

Essa é a melhor e mais completa psicoterapia, que nenhum psiquiatra jamais poderá realizar.

*Retirado de O Trevo nº 270 – Dezembro/1996*

# FINAL DE ANO

Joel Alvarenga

Que estejamos preparados, ao iniciar o novo ano, para assumir o compromisso de seguir os rumos de uma vida nova, voltada para a aplicação dos nossos talentos em atividades que nos garantem um retorno menos difícil ao mundo espiritual

**B**oas festas e um Feliz ano Novo!

Cartas pra lá, cartas pra cá.

São os cumprimentos formais que estamos acostumados a ver, ao chegarem as festas de fim de ano, o Natal e o ano Novo, numa exteriorização de sentimentos de fraternidade, que nem sempre são verdadeiramente fraternos, mas que, de qualquer forma, são impregnados de ligeiro sintoma de arrependimento manifestado naquele cartão de “Boas Festas e um Feliz Ano Novo”.

Aliás, é bom que se diga que o arrependimento é o primeiro estágio no processo da redenção de nossas faltas. E não poderia ser diferente.

Uma parte das festas refere-se às comemorações do nascimento de Jesus, a personalidade mais pura que Deus enviou à Terra para nos servir de guia e modelo...

Todos os anos, quando se aproximam essas datas, grande é o alvoroço que envolve as criaturas. Mesmo aqueles não cristãos acabam envolvidos de uma forma ou de outra nesse ambiente de fraternidade.

Luzes, árvores enfeitadas e iluminadas, corre-corre para as compras de presentes, e depois... A mesa farta para alguns, com bebidas, música e até batucada, e para outros... Estamos comemorando o Natal do Mestre Nazareno?

Ele, que fez um enorme sacrifício reduzindo a sua excelsa vibração de Espírito puro para vir até nós, e que conviveu com tanta incompreensão, perseguição e desprezo? Ele, que veio para nos mostrar o verdadeiro sentido da vida, ensinando-nos a amar o nosso próximo, a perdoar aqueles que nos ofendem?

Ele, que veio para nos ensinar a respeitar os possuidores de bens materiais e intelectuais, e que, muitas vezes, gastam os seus talentos chafurdando-se no lamaçal das inconseqüências, nas alegrias e prazeres efêmeros, cujos efeitos somente vão perceber depois que transpõem a porta da desencarnação?

Amados irmãos, é hora de abraçarmos firmemente as leis morais da vida, tão bem ensinadas e exemplificadas no curto espaço de tempo em que Ele, o nosso querido Mestre e irmão Jesus, conviveu entre nós, como Espírito encarnado, deixando-nos uma filosofia de vida, toda ela calcada na verdadeira fraternidade que deve existir entre os homens.

Depois das comemorações do Natal, ao finalzinho do ano, novas correrias, festejos, foguetório, bebedeira, etc. tomam conta de uma grande parcela do povo, sob a alegação de despedida do ano que se finda e votos de boas vindas ao ano que se inicia.

Adeus, Ano Velho, Feliz Ano Novo, o dia já vem raiando...

Esqueçamos esse alvoroço e roguemos aos Céus que a Paz, a Tranquilidade e a Compreensão atinjam os corações da humanidade. Que estejamos preparados, ao iniciar o novo ano, para assumir o compromisso de seguir os rumos de uma vida nova, voltada para a aplicação dos nossos talentos em atividades que nos garantem um retorno menos difícil ao mundo espiritual, após a nossa desencarnação, lembrando as palavras de Jesus: “A sementeira é livre, mas a colheita é obrigatória”.

**Natal! Ano Novo!**

**Boa vontade para com todos!**

*Joel é companheiro do CEAE Londrina – texto publicado originalmente na edição de O Trevo nº 294 – Dezembro/1998*

Paul & Stephen Spiritist  
Center  
Melbourne - Austrália

*“Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar, desde já, na eternidade.”*

O exemplo de Jesus e seus ensinamentos na EAE me faz ter fé e não temer a morte. A pluralidade das existências me conforta, ter consciência de que a vida é uma viagem e a morte é o retorno após essa viagem de aprendizado. Emanar amor e luz e buscar colher bons frutos dessa sementeira, não esmorecer diante das tentações, ser um servidor fiel de Jesus.

Aline Pietro

Sociedad Espirita Amalia  
Domingo Soler  
Loberia - Argentina

*“El Cristiano es chamado a servir em todas partes.”*

Somos chamados a servir no somente a los nuestros sino a dejar el yo e servir a cuanta persona necesite sin esperar recompensa alguna. Servir de corazon sin mirar raza ni condicion social.

Claudia Melillo - 9.º grupo

Centro Espirita Redenção  
Araraquara/SP  
Regional Araraquara

*“Nos graus inferiores da evolução somente os que compreendem o sofrimento se humilham e se salvam.”*

Aprendi a compreender o sofrimento com os ensinamentos da EAE, reflito sobre as situações difíceis em que me encontro e concluo que é fruto da nossa invigilância. Porém, há dias em que me revolto, sinto raiva de estar sofrendo, então recordo que a revolta é fruto do meu orgulho e tento voltar ao processo de aceitação. Ainda é doloroso, luto contra a incompreensão e orgulho.

Sahra C. Lemos - 39.ª turma

C.E. Mensag. Paz e Esperança  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“O homem retarda, porém a lei o impulsiona.”*

Não temos como fugir do progresso espiritual, é nosso crescimento. A consciência nos convida a crescer pelos nossos reveses, entendendo que quando não acontece pelo amor, acontecerá pela dor, na EAE estou aprendendo a construir este trajeto pelo amor. Rogo a Deus e a Jesus que me auxiliem a romper as teias que me prendem no comodismo, medo, insegurança e buscar o caminho do amor.

Nadia Peres Chiquini - 8.ª turma

C.E. Aprendizes do Evangelho  
Santos/SP  
Regional Litoral Centro

*“O cristão é chamado a servir em toda parte.”*

Acredito na lei da atração. Por isso sei que quando não estamos aptos a servir, mas queremos fazê-lo, as oportunidades aparecem. Nossa alma se rejuvenesce e nosso espírito se acalenta quando abraçamos as tarefas com amor e agradecimento, exemplificando o que Jesus nos ensinou.

Fábio Domingos de Oliveira - 26.ª turma

Casa de Timóteo Evang. e  
Cultura Espirita  
São Bernardo do Campo/SP  
Regional ABC

*“O seu mau humor não modifica a vida.”*

Vários fatores interferem no humor: ansiedade, tristeza, preocupação, infelicidade, descontentamento, ingratidão, etc e nos causam doenças. Hoje, com os ensinamentos da EAE procuro não me envolver nestas tensões e ter atitudes mais elevadas, cultivar virtudes, estar em paz comigo mesma, aceitando meus limites, forçar o Deus interior e sempre ser grata pela vida.

Maria Celeste D. Neves - 42.ª turma

CEAE Genebra  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“Como entendo a Fraternidade dos Discípulos de Jesus.”*

Na EAE consegui aprender a grandiosidade e a responsabilidade de um aluno, um servidor e um discípulo, é como se esse bem fosse injetado nas nossas veias, assim como o querer fazer o bem sem olhar a quem e viver de forma mais amorosa. Sabemos que o melhor caminho é Jesus. Embora apareçam as intempéries, elas são menos dolorosas.

Kátia Cristina da Silva Pinto - 115.ª turma

F.E.E. Francisco de Assis  
Diadema/SP  
Regional ABC

*“A sua irritação não solucionará problema algum.”*

Às vezes tenho rompantes de irritação ou impaciência, e as pessoas à minha volta acabam “pagando” por algo que não mereciam. O que percebo é que quando sou tomado pela irritação acabo arrumando outros problemas ao invés de resolver aquele que foi o motivador. Preciso me controlar e praticar mais o “Orai e Vigiai”.

Daniel S. Fernandes - 8.ª turma

Centro Espirita Redentor  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”*

Agradecer, pedir desculpas, cumprir as pessoas, ser amável, elogiar, são pequenos gestos que agradam a todos e deve partir de nós. Por vezes as pessoas até gostariam destes gestos, porém não tomam a iniciativa e quando o fazemos abrimos uma porta para a receptividade de outro. São atitudes para vivermos melhor com o nosso próximo e que nos dão prazer.

Doris Franco Pinto Cherri - 46.ª turma

## Saulos em Paulos

Quantos Paulos!  
Quantos Tarsos!  
Quantos ainda existem, Saulos;  
Quantos ainda estão por vir, Paulos...  
É este o momento!  
Não se deve esperar mais!  
Em meio às estradas da vida Jesus apareceu, e sua luz fez com que se abrissem os verdadeiros olhos da alma, e que se fechassem os olhos do orgulho.  
É o momento de deixar pelo caminho todo o passado, tudo o que carregamos e que não serve mais.  
É o momento de levar os olhos de Jesus aos que ainda estão cegos da alma.  
Quantos Saulos existem prontos para se tornarem Paulos?  
Muitos, muito mais do que imaginam.  
Por isso, avante! Se antigamente havia dificuldades, hoje também haverá.  
Mas, assim como sempre os que seguem Jesus tiveram o máximo amparo e proteção, hoje terão também.  
Agora vão!  
O momento agora é de ir, seguir, não parar nem esmorecer, apoiando-se uns aos outros e sabendo sempre que estão sob a tutela da mais poderosa falange do bem.  
Direcionados por Jesus, que sabe dos esforços de cada um, nunca esmorecerão ou Deus é Pai e se faz presente.  
Fé, confiança, força e ânimo.  
É o que lhes desejamos e enviamos sempre, amigos.  
Que Jesus abençoe a todos neste trabalho divino. Estaremos juntos sempre e sempre!  
Que assim seja.

*\*Mensagem recebida pela Regional Ribeirão Preto, no Centro Espírita Reluz, para o Projeto Paulo de Tarso*

## Visita a Londrina

No programa de intercâmbio de visitas entre Grupos da Aliança Espírita Evangélica para este ano, o C.E. Caminhos de Libertação (Regional SP Norte) foi destacado para visitar o Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho de Londrina, norte do Paraná. O encontro ocorreu na tarde de 17 de novembro.

Houve dois momentos. No primeiro, às 16h30, a aula 51 da Escola de Aprendizizes do Evangelho (EAE), que trata da segunda parte da interpretação do Sermão do Monte. Turma participativa, que contribuiu muito na troca de informações e experiências.

No segundo, logo depois das 18h, uma reunião de

outra hora e meia com voluntários do CEAE Londrina. A pedido da Casa, houve uma conversa sobre o tema Apocalipse. Com 34 participantes, as conversas giraram em torno dos textos escritos pelo apóstolo João Evangelista (que também são tema de aulas da EAE) e do Calendário Maia – que está em evidência por o mês de dezembro de 2012 ser considerado uma data-chave no legado da civilização que se desenvolveu na América Central. Mais um proveitoso intercâmbio de ideias em que se ressaltaram a noção de evolução planetária e a contribuição de cada ser humano nesse processo.

*Gitânio Fortes – Regional SP-Norte*

PGA 2013

# aliança



A alegria de servir  
sorrindo com Jesus

**10 e 11 de Fevereiro de 2013**

Veja de qual Polo a sua Regional está participando.

Para mais informações visite: [www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)